

ISRAEL

ENCONTRO DOS MUNDOS

• por Fábio Steinberg

Cenários bíblicos, deserto, diversidade cultural, sinagogas, igrejas, ancestralidade e modernidade convivem neste país do Oriente Médio



Vista da Torre de Davi, na cidade velha de Jerusalém





A Ábóbada da Rocha,, em Jerusalém, cidade fundada pelo rei David há mais de mil anos A.C.

Não existe lugar no mundo em que o passado melhor se mescla ao presente e aponta na direção do futuro que Israel - este milenar e, ao mesmo tempo, tão contemporâneo país do Oriente Médio. Bem ali, onde a Ásia e a África se conectam, o conceito de diversidade alcança um patamar inédito, e que é refletido em diversas formas. A começar pela variação de geografia e clima, que faz o viajante se transportar em um pêndulo mágico, em pouquíssimas horas e em apenas 22 mil quilômetros quadrados, de um extremo a outro. Em um lado, ele encontra a aridez absoluta do deserto da Judeia e logo a seguir no outro as águas abundantes dos mares Mediterrâneo e Vermelho, com vida em profusão, contrastando com a ausência dela no mar Morto. Este, por sua vez, encontra-se a 410 metros de profundidade, o nível mais baixo do mundo em relação à superfície da terra, em contraposição ao Monte Meron, perto de Zefat, que recebe neve em seus 1.125 metros de altitude.

Mas nada disso faria sentido sem a fascinante dinâmica proporcionada pela coletânea de 7,4 milhões de almas do país, cada qual uma história em si, formando uma verdadeira babel onde convivem incontáveis e por vezes contraditórias culturas que se expressam em hebraico, árabe, inglês ou russo, ou algum idioma ou dialeto irreconhecível, mas milagrosamente em harmonia entre eles. E mais: atraído pela divulgação maciça e milenar da Bíblia, o maior best-seller de

todos os tempos, coexiste um arco de tolerância da fé, formado por representantes das três principais religiões monoteístas - 76% judeus, 17% muçumanos, 2% católicos - lado a lado de ortodoxos, liberais, ateus e agnósticos, entre outros cultos.

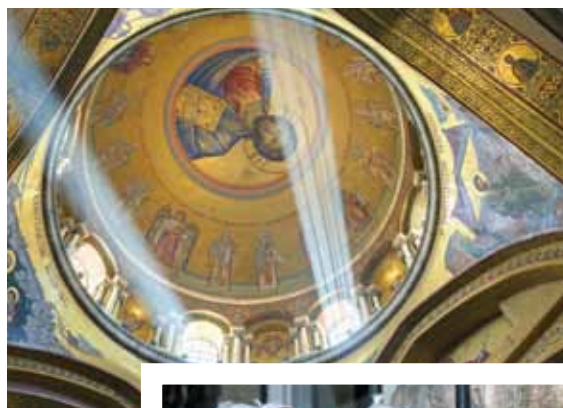
O resultante desta mescla de gente, credos e não credos é um rico mosaico com ruas repletas de jovens saudáveis e alegres em uniformes escolares, militares ou simplesmente de bermudas que cruzam em santa paz com executivos, trabalhadores, cientistas, estudantes e turistas. E toda constelação de gente secular passa com indiferença por centenas de judeus religiosos alheios à modernidade, que teimam em se cobrir em trajes que privilegiam o negro dos pés à cabeça, na contramão do clima em geral muito quente, como se recém-transferidos da Idade Média. O modelo dá tão certo que o país é considerado o 24º do mundo em qualidade de vida e o 21º em renda per capita, que é de US\$ 27,300 por pessoa.

As cidades de Israel -que de norte a sul não é muito mais extenso que a rota Rio-São Paulo- refletem a diversidade. Nenhuma delas é mais emblemática que a mística Jerusalém, a mais populosa e considerada a capital do país, embora não reconhecida como tal pela maioria dos países. Fundada pelo rei David há mais de mil anos antes de Cristo, já foi construída, destruída e a seguir reconstruída por incontáveis vezes, mas

apesar disso continua a ostentar o imbatível título de cidade mais sagrada do mundo. Afinal foi lá que os judeus construíram o seu templo, Jesus foi crucificado e Maomé subiu ao céu. Com uma visitação ininterrupta e secular de milhares de peregrinos, Jerusalém já aparece como centro do mundo nos mais antigos dos mapas, embora continue hoje a ser adorada como uma jovem muito atraente. É cercada por uma muralha com quatro quilômetros de extensão, oito portões e 34 torres, construída no século 16 pelos invasores turcos por ordem do sultão Suleiman, o Magnífico.

A cidadela antiga está cercada pela nova Jerusalém e é hoje dividida em quatro setores residenciais, cada qual com os seus ícones: o armênio, com a Catedral de São Jaime construída no século 12; o católico com a Via Dolorosa que permite seguir os últimos passos de Jesus a caminho da crucificação; o judeu, com o muro das Lamentações do que sobrou do grandioso Templo destruído; e o árabe com a Cúpula da Rocha no Monte Moria. Cada setor revela locais sagrados, história e emoções. Na cidade antiga sítios arqueológicos se esbarram com o perfume de especiarias e irresistível gastronomia formada por paladares exóticos dentro de um mercado colorido com lojas espremidas em vielas estreitas. Ali é possível comprar, mediante inevitável pechincha, de souvenirs manjados a raras peças de antiquário, ou então ver-se diante de um poço milenar no interior de uma loja, preservado como relíquia pelo proprietário.

Mas, Jerusalém é muito mais que a busca de uma conexão física entre o que a Bíblia narra e a realidade. Ao sair pelo portão Jaffa, uma moderna área urbanizada conhecida por Mamilla, conecta o mundo ancestral com uma pulsante cidade moderna, com hotéis, lojas sofisticadas, cafés e restaurantes. Atrás do quase centenário hotel King David e do prédio da YMCA, este desenhado pelo mesmo arquiteto do Empire State em Nova York, fica a movimentada rua Ben-Yehuda, coração da metrópole do nosso século. Junto com um charmoso bonde, áreas de pedestres e redondezas, perfilam alegres cafés e restaurantes, desde os que observam os preceitos de alimentação judaica kasher aos que solenemente as ignoram. Eis aqui uma demonstração da tolerância em relação à diversidade – marca registrada dos que realmente representam o comportamento do país. Há dois museus que não podem deixar de ser visitados antes de deixar Jerusalém. O primeiro é o Yad Vahem, aberto em 2005, e que registra para as próximas gerações os crimes nazistas contra os judeus durante o Holocausto. O segundo é onde estão conservados os manuscritos do mar Morto, que fazem referência à Bíblia e por isto considerados pela arqueologia como um dos seus mais importantes achados.



Mosaico da fé: no país, há 76% de judeus, 17% de muçulmanos e 2% de católicos



Tel Aviv: moderno centro de diversão, cultura e arte

TEL AVIV

Distante apenas 30 minutos de Jerusalém, Tel Aviv é o efervescente centro cultural e econômico do país. A cidade combina um estilo de vida moderno e comparável aos principais do mundo. Em 14 quilômetros que se estendem frente a frente com a costa mediterrânea, tudo acontece: diversão, trabalho, gastronomia, cultura, arte e uma rica vida noturna. A sua história começa em Jaffa, que remonta mais de três mil anos, seguida de construções mais recentes feitas durante o império otomano. Transformado em centro turístico, tem a maioria das suas casas de pedra em ruelas estreitas ocupadas por galerias de arte e restaurantes. Há também um porto de pesca que é ponto de partida para passeios marítimos, e um importante local sagrado cristão, a Igreja de São Pedro. Bem pertinho, há um centrinho bastante movimentado, grudado a um vibrante mercado das pulgas. Foi dali que em 1909 cerca de 60 famílias judias que residiam em Jaffa resolveram criar um bairro bem próximo, e que um ano depois passou a se chamar Tel Aviv. Era o início de uma expansão que se mantém até hoje, e foi da nova cidade que em 1948 David Ben Gurion declarou a independência do Estado de Israel.

A parte central de Tel Aviv, conhecida como Cidade Branca, inclui o maior grupo de edifícios que adotaram o estilo Bauhaus, e por isto foi declarada pela

Unesco como Patrimônio da Humanidade. Com praias frequentadas por moradores e turistas que lotam hotéis com preços para todos os bolsos, a cidade liberal ganhou o título de mais amiga dos gays do mundo, e conta com um delicioso calçadão de frente para o mar com bares e restaurantes. Tel Aviv encontrou a fórmula ideal de reverência ao passado e sintonia com o presente, através da convivência de áreas históricas renovadas, como o nostálgico Neveh Tsedek, e arrojada arquitetura contemporânea distribuída por vários bairros. Conta ainda com mais de 20 museus, com destaque para o da Terra de Israel (HaAretz), o da Diáspora – que registra a experiência dos judeus no exílio iniciada há 2.600 anos com a destruição do templo até o retorno a Israel, e o das Artes. É também sede da Orquestra Filarmônica e da Companhia de Opera de Israel, assim como companhias de dança e teatro. Como principal centro de negócios e financeiro do país, costuma ser escolhida para a realização de convenções e eventos internacionais. Para compensar a grande concentração dos seus moradores no trabalho, do tradicional ao high tech futurista, e também na vida acadêmica, como a oferecida pela Universidade de Tel Aviv, a cidade foi bastante generosa no capítulo lazer. Tem áreas verdes, shopping centers, como o Dizengoff e Azrieli, e movimentada vida noturna com incontáveis discotecas, restaurantes, cafés, cinemas e teatros, auditórios e áreas para concertos.

HAIFA

Principal porto e terceira maior cidade do país, com certeza uma das mais lindas, e praias repletas de atividades, Haifa atrai milhares de comerciantes, compradores, esportistas e turistas. Com vistas que exploram ao infinito a relação montanha-mar e um mix equilibrado de áreas modernas com antigas, Haifa orgulha-se da presença simultânea e pacífica de várias religiões. É lá que a seita Bahai decidiu instalar a sede mundial, com jardins meticulosamente cuidados na encosta do monte Carmel com direito à vista do mar, tornando-se uma referência para quem visita a cidade. Em Haifa funciona também o Carmelit, único metrô de Israel, que liga a costa ao distrito de Carmel. Com bons museus e inúmeras instituições dedicadas à cultura, a cidade respira festivais, como o anual de cinema. A educação acadêmica também está bem representada pela reconhecida faculdade Technion e a Universidade de Haifa.

Engana-se quem pensa que basta visitar Jerusalém, Tel Aviv e Haifa para conhecer Israel. O país é uma continua caixinha de surpresas, e cada lugar guarda um tesouro que merece ser explorado uma, duas, dez vezes. Como as ruínas de Cesaréia, onde já funcionou



Cesareia: uma história de 2.300 anos



Jardim em Haifa, nas encostas do monte Carmel

um porto e há vestígios de edificações usadas para entretenimento, casas de banho e templos. Hoje o local é testemunha silenciosa de uma história de 2.300 anos, entre o período helenístico, bizantino e a presença dos cruzados, tendo se tornado por algum tempo capital de Israel. Mas há muito mais. Escolha entre o exagero de caprichos da natureza na Galiléia ou o encontro de som e imagem entre rochedos, cavernas e o mar em Rosh Anikra, quase na fronteira com o Líbano. Ou, quem sabe a experiência única proporcionada por Acre, onde o ocidente e o oriente e o velho e o novo se dão as mãos para apresentar culturas que deixaram rastros, numa viagem única pela história em que a arqueologia mal começou o trabalho, e a cada dia compartilha com visitantes surpreendentes descobertas.

Há ainda o Mar Morto, onde é possível se banhar nas águas mais salgadas do mundo – 340 gramas por litro! – situado a mais de 400 metros abaixo do nível do mar. Atribuem-se aos seus sais e à lama depositada no fundo das águas poderes terapêuticos, transformados em produtos por indústrias locais, disputados a

tapa pelos turistas. Além da parada obrigatória para boiar nas águas do Mar Morto em balneários bem equipados, há ainda o entorno, rico em atrações que convidam a aventuras, como o deserto da Judeia logo à frente ou visita à fortaleza de Massada para conhecer um glorioso passado de luta pela liberdade que virou símbolo de resistência à opressão. Ou quem sabe entrar em monastérios católicos no topo das montanhas. Ou ainda o Qumran, em cujas cavernas foram encontrados os famosos manuscritos dos essênios. Como se não bastasse, há Eilat, no extremo sul, que compartilha a baía do mar Vermelho com o Egito e Jordânia (de onde se pode alcançar as ruínas da cidade de Petra em pouco mais de uma hora). Com praias, resorts e acomodações para todos os padrões, cercado por montanhas graníticas e um moderno observatório submarino que explora a vista de corais e muita vida marinha, Eilat é ideal para praticar esportes ou relaxar na praia. Por isto é o favorito de israelenses e turistas em busca de lazer, compras e diversão o ano inteiro. Se a lista não se esgota, o espaço para escrever sobre Israel sim.

Mar Morto: as águas mais salgadas do mundo





As cavernas de Rosh Hanikra, na costa do Mar Mediterrâneo

Para sintetizar a experiência de conhecer Israel, duas imagens emblemáticas. Em Jerusalém, uma mulher fala aos prantos pelo celular, com uma das mãos sobre o muro das lamentações, também conhecido como Muro Ocidental, antigo templo de Heródes e considerado o local mais sagrado do judaísmo.

Ela está conversando com algum ente querido ausente, mas unido naquele instante pela emoção. Já na efervecente e moderna cidade de Tel Aviv, dois elevadores de um hotel funcionam simultaneamente. Um deles obedece aos preceitos do shabat de não fazer qualquer esforço físico, e por isto não é preciso

chamá-lo, pois abre as portas automaticamente em todos os andares. O outro opera de forma regular. Cabe ao hóspede decidir qual deles tomar. Esta é a essência de uma sociedade que aprendeu a conviver em harmonia com a diversidade, e que faz uso da tecnologia não para afastar pessoas, mas para aproximá-las e contornar diferenças.

Eis, enfim, uma pequena demonstração da tolerância no cotidiano que impera no país que tem a maior concentração de religiosidade por metro quadrado, em uma lição que os homens parecem quase sempre ter esquecido.



Muro das Lamentações, em Jerusalém, o local mais sagrado do judaísmo



PASSEIOS

Massada - No topo de uma montanha com vista panorâmica para o mar Morto e o deserto, a apenas uma hora de Jerusalém, as imponentes ruínas da fortaleza de Massada podem ser alcançadas por teleférico ou, para os mais arrojados, por um caminho bem tratado que serpenteia da base ao cume numa caminhada de algumas horas. Vale a pena a visita. Construída no ano 30 antes da era cristã pelo rei Herodes, Massada ficou para a história pelo episódio de sua defesa por judeus zelotes contra os romanos no ano 73 d.C quando 960 deles preferiram o suicídio a se entregar vivos aos conquistadores. No local, há remanescentes do palácio de Herodes ricamente adornado em pisos e paredes dos terraços, quartos e casas de banho. Os zelotes também deixaram a marca em construções, inclusive uma sinagoga e sala de banho ritual (mikveh). Na base funciona um centro turístico e restaurante self service, com boa comida e preços acessíveis. Popular entre turistas e israelenses, o local foi declarado patrimônio da humanidade pela Unesco.

RESTAURANTES

Em geral a comida é boa, farta e barata, com raras surpresas negativas. Embora haja excelentes restaurantes com gastronomia de todo o mundo, o que vale a pena mesmo é entrar nos cafés de rua, verdadeiro esporte nacional dos israelenses, ou em instalações mais simples, mas que não comprometem o resultado. A rede Café Café é uma ótima representação da culinária mediterrânea e israeli, com bons preços e internet grátis. Não esqueça que sexta feira a aparição da primeira estrela sinaliza o toque de recolher inclusive para os restaurantes do shabat, dia religioso que paralisa o país. Felizmente há os que não seguem as leis da dieta judaica (kashrut), e aí a farra gastronômica é imensa, em um vale tudo do que é proibido, do presunto ao camarão.

QUANDO IR

Na maior parte do ano, o clima em Israel é agradável, e pode-se viajar para lá em qualquer época. Mas é durante o outono (setembro a novembro) ou primavera (abril a junho) que a temperatura fica mais amena.

VÔOS

É possível chegar do Brasil a Israel através dos Estados Unidos ou Europa, ou, a melhor das conexões, pela Turquia, via Turkish Airlines. Com serviço excelente, mesmo na classe econômica, vale a pena pagar 30% mais caro e viajar as 12 horas que separam São Paulo e Istambul pela categoria Comfort (www.turkishairlines.com). De lá, há voos diários para Tel Aviv.

ONDE FICAR

As maiores cadeias hoteleiras estão presentes no país, combinadas com as locais. Instalar-se em hotéis independentes e acomodações pode ser uma aventura desconhecida, pois nem sempre primam pela qualidade das instalações e gentileza nos serviços. Destaque para rede Atlas (www.atlas.co.il), que com seus hotéis boutique temáticos nas principais cidades oferecem o melhor da hospitalidade israelense: generoso café da manhã, happy hour incluído, ótimas instalações, concierge atencioso e excelente serviço de quarto.

